



Portucel
Empresa Produtora de Pasta e Papel, S.A.
Sociedade Aberta

Matriculada sob o nº. 05888/20001204 na Conservatória do Registo Comercial de Setúbal
Capital Social: € 767 500 000
N.I.P.C. 503 025 798

Resultados Anuais Consolidados
2006





No ano de 2006:

- Volume de negócios de € 1.080,7 milhões (+5,0%)
- EBITDA de € 312,5 milhões (+17,1%)
- Margem EBITDA aumenta 3 pontos percentuais (de 25,9% para 28,9%)
- Resultados operacionais de € 209,3 milhões (+57,1%)
- Resultado líquido de € 124,7 milhões (+97,0%)
- Redução de € 256 milhões no endividamento líquido (-34,8%)

Síntese dos principais Indicadores – IFRS

	2006	2005	Varição 06/05
(10 ³ tons)			
Produção			
Papéis finos não revestidos	1 024	998	2,6%
Pasta branqueada de eucalipto	1 314	1 279	2,7%
Vendas			
Papéis finos não revestidos	1 004	986	1,8%
Pasta branqueada de eucalipto	559	570	-1,9%
Preços médios de venda (2005=100)			
Pasta	107,6	100	7,6%
Papel	104,3	100	4,3%
(10 ⁶ Euros)			
Vendas Totais	1 080,7	1 029,1	5,0%
EBITDA ⁽¹⁾	312,5	266,9	17,1%
EBITDA / Vendas (em %)	28,9%	25,9%	3pp
Resultados Operacionais	209,3	133,3	57,1%
Resultados Financeiros	- 26,5	- 47,4	-44,2%
Resultados Líquidos	124,7	63,3	97,0%
Cash Flow ⁽²⁾	227,9	197,0	15,7%
Investimento	20,1	43,3	-53,6%
Dívida Líquida	480,1	736,1	-34,8%
Dívida líquida / EBITDA	1,5	2,8	-
EBITDA / Juros líquidos	11,1	9,8	-

(1) Resultados operacionais + amortizações + provisões

(2) Resultados líquidos + amortizações + provisões

*Valores de 2005 reexpressos devido à alteração, no exercício de 2006, das políticas contabilísticas relativas i) ao reconhecimento dos direitos de emissão de CO₂, conforme Interpretação Técnica nº 4 da Comissão de Normalização Contabilística Portuguesa e ii) ao reconhecimento dos contratos que contém uma locação conforme Interpretação IFRIC 4



Resultados

Em 2006 o volume de negócios do Grupo atingiu € 1.080,7 milhões, mais € 51,6 milhões que em 2005, tendo cerca de 70% sido gerado pelo negócio do papel, 24% pelo negócio da pasta, e os restantes 6% essencialmente pela área da energia e outros serviços. Mais de 92% das vendas de papel e de pasta foram realizadas no mercado internacional, em mais de 80 países.

A produção de papel ascendeu a 1 024 mil toneladas, um aumento de 2,6% face a 2005, enquanto que as vendas globais de papel do Grupo totalizaram 1 004 mil toneladas. Para este aumento nas vendas foi particularmente relevante o enriquecimento do *mix* dos papéis do Grupo, com as vendas de produtos *premium* a crescerem 9%, consolidando a tendência que se vinha desenhando em anos anteriores e comparando muito favoravelmente com a estrutura do mercado europeu.

Os preços de referência de venda de papel na Europa registaram a primeira subida desde 2002, tendo o índice PIX A4-copy B crescido 1,9% em 2006. O elevado peso de produtos *premium* nas vendas do Grupo alavancou esta evolução, tendo o preço médio das vendas subido 4,3%.

Como resultado desta evolução positiva, tanto no volume como no preço médio, as vendas de papel em valor registaram no ano um crescimento de 6,1%.

Por seu lado, a produção de pasta branca de eucalipto ascendeu a cerca de 1,3 milhões de toneladas em 2006, evidenciando um aumento anual de 2,7% e posicionando o grupo Portucel Soporcel como o maior produtor europeu e um dos maiores a nível mundial, neste tipo de pasta.

O Grupo colocou no mercado 559 mil toneladas de pasta, valor ligeiramente inferior a 2005, facto explicado por em 2006 a integração em papel ter sido superior em 28 mil toneladas, com a conseqüente redução da quantidade de pasta disponível para venda no mercado.



O valor médio do índice PIX da pasta de eucalipto em 2006 foi de USD 639, que representa o nível mais elevado dos últimos seis anos e que correspondeu a uma valorização média anual de 10%. No entanto, a evolução cambial do USD face ao Euro afectou o preço da pasta em euros, pelo que o aumento verificado no preço médio de venda do Grupo foi de 7,6%.

Em valor, as vendas de pasta registaram um crescimento anual de cerca de 5,5%.

Prosseguiu-se um contínuo esforço de melhoria de eficiência e de aumento de produtividade na actividade do Grupo, que se traduziu principalmente numa diminuição significativa dos custos variáveis unitários de produção, na redução dos custos com pessoal e nos custos de manutenção.

A redução dos custos unitários teve uma especial incidência na fábrica de Cacia, onde a entrada em funcionamento da nova caldeira de recuperação permitiu uma evolução favorável do balanço energético e a redução dos consumos específicos.

Apesar do impacto negativo da evolução do custo com os fundos de pensões, os gastos com pessoal evoluíram favoravelmente, diminuindo cerca de €8,1 milhões (-7%).

Estes factores compensaram a evolução desfavorável dos custos de logística comercial, como resultado da forte subida do preço médio do petróleo em 2006.

Neste contexto, o Grupo gerou um EBITDA consolidado de € 312,5 milhões, o que representa um crescimento de 17,1% comparativamente a 2005, e uma margem EBITDA / Vendas de 28,9%, um aumento de 3 pontos percentuais.

Em 2006, e como resultado de um estudo efectuado por uma entidade especializada, a empresa procedeu à revisão das vidas úteis remanescentes dos equipamentos, que, em termos médios, se passou a estimar em 14 anos após 31 de Dezembro de 2005. Consequentemente, nas demonstrações financeiras consolidadas foram recalculadas as quotas de depreciação respectivas, o que resultou num valor das amortizações inferior em cerca de €48,9 milhões ao que se verificaria se não tivesse havido a referida revisão.



Os resultados operacionais atingiram € 209,3 milhões, situando-se 57,1% acima do valor registado em 2005. Esta evolução nos resultados operacionais foi positivamente influenciada pelo já referido ajustamento nas amortizações, sem o qual os resultados operacionais teriam sido de €160,4 milhões.

Os resultados financeiros foram de € 26,5 milhões negativos, uma melhoria de 44,2% face ao ano anterior, que resultou de uma forte diminuição do endividamento líquido, que mais que compensou o aumento significativo das taxas de juro, e da evolução favorável do conjunto das operações de cobertura, cambial e de preço da pasta, efectuadas em 2006.

Deste modo, os resultados líquidos consolidados do exercício ascenderam a € 124,7 milhões, um aumento de 97,0% relativamente ao ano anterior.

Investimentos

Em 2006 o investimento em activo fixo situou-se em cerca de € 20 milhões. Entre os investimentos mais importantes realizados destacam-se os referentes à conclusão da nova caldeira de recuperação da fábrica de Cacia, cujo início de funcionamento se verificou em Fevereiro de 2006.

Este nível de investimento segue-se a um ciclo de fortes investimentos dirigidos à maior eficiência operacional e com forte componente de adequação ambiental nos activos do Grupo, e traduz a concretização de uma política selectiva e integrada de análise e aprovação de aplicações em capital fixo, de forma a assegurar a plena competitividade dos activos industriais.



Endividamento

O endividamento líquido do Grupo registou uma redução de €256 milhões em 2006.

Com o actual nível de endividamento e a liquidez disponível, o Grupo apresenta uma sólida posição financeira, que lhe permitirá concretizar os seus planos de investimento e desenvolvimento estratégico.

Perspectivas

A economia global deverá desacelerar em 2007, mantendo no entanto um ritmo de crescimento elevado, principalmente nas economias emergentes, embora condicionada por um forte arrefecimento da economia norte-americana. Após uma forte aceleração em 2006, a economia europeia, deverá estabilizar em 2007, registando um crescimento moderado.

Persistem no entanto níveis de tensão muito elevados em regiões sensíveis do globo, que continuarão a condicionar fortemente os custos do petróleo e derivados, com repercussões directas nos custos de energia, logística e produtos químicos requeridos pela actividade do Grupo.

Adicionalmente, permanecem os factores que pressionam a apreciação do euro relativamente ao dólar, variável com impacto muito importante na actividade da Empresa, pela expressão das vendas que estão expostas ao dólar, mas também por afectar a sua competitividade perante concorrentes externos à zona euro.

Persistem, igualmente, pressões inflacionistas que deverão conduzir a novas subidas das taxas de juro.

Neste contexto, as perspectivas de evolução das condições do mercado em 2007, no fundamental determinadas pelos níveis de procura de pasta e papel, podem considerar-se moderadamente positivas.



Para além, no entanto, do potencial impacto dos factores de incerteza atrás mencionados, o desempenho do Grupo será também influenciado pela necessidade do recurso a importação de madeira em volumes significativos, opção destinada a proporcionar, a médio prazo, melhores condições de sustentabilidade na floresta portuguesa de eucalipto.

O grupo Portucel Soporcel opera num mercado global, marcado por elevados níveis de competição, com significativa exposição às flutuações cambiais e com preços resultantes da relação oferta / procura. Em tal mercado, são imperativos de bom desempenho a excelência operacional, a capacidade de diferenciação dos produtos oferecidos e uma clara percepção dos factores de satisfação do mercado que se serve.

Neste quadro, o Conselho de Administração do grupo Portucel Soporcel aprovou o projecto de instalação de uma nova fábrica de papel no seu complexo industrial de Setúbal, com uma capacidade nominal de 500 mil ton/ano, num investimento de cerca de 490 milhões de euros.

Este projecto permitirá, uma vez concluído, reforçar a competitividade do Grupo no mercado de papel, assegurando a capacidade de resposta necessária à crescente procura dos seus produtos e marcas no mercado internacional. Possibilitará, também, reforçar o papel estruturante do grupo Portucel Soporcel na fileira florestal do eucalipto e aumentar a sua contribuição para a economia portuguesa. É, aliás, grato registar que, já hoje, tal contribuição é muito expressiva, representando cerca de 2% do PIB industrial e 3% das exportações de bens.

Setúbal, 14 de Fevereiro de 2007